B. N. L.
14 JUN 1978
DEP. LEG.

PORTE PAGO

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º • SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1978 • AVENÇA • N.º 1105

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254
OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

ONDE ESTÁ A COMISSÃO DE ARTE E ARQUEOLOGIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FARO?

por Teodomiro Neto

FARO é uma cidade em expansão. De há duas décadas, passou para lá do Monte do Carmo, Sr.ª da Saúde fora; afastou-se de S. Luís e escorregou para lá de Sto. António do Alto, deixando São Francisco igual, como no princípio do século.

Penha, Alto Rodes, Bom João, Sr.ª da Saúde, Montenegro, são a grande «bauliene» da cidade, onde há espaços desocupados para aí se alicerçar e se expandir a zona nova, os arranhaceuzinhos audaciosos, os bairros de construção social, as zonas verdes e avantajadas que as novas condições de vida dos portugueses estão impondo e que são uma urgência necessária.

Por isso mesmo, há que respeitar os velhos edifícios que enquadram as velhas praças e largos da secular cidade.

Já os farenses pensaram o que haveria de singular no arquitectónico da baixa avelina, com o hospital demolido e substituído por um enorme bloco de cimento e ferro? O Largo da Sé com qualquer dos seus edifícios substituídos fora do seu quadro urbanístico? O Largo da Palmeira com os seus velhos edifícios demolidos, testemunho arquitectónico que simboliza o tracado urbanístico de toda uma época?

Pois parece que a demolição tem luz verde nesta cidade. E o insólito está no silêncio intencional, ou desconhecido, dos responsáveis pela sobrevivência da arte, arqueologia e urbanismo.

Este é o nosso alerta, que

(Conclui na 5.ª página)

Falta de uma maternidade em Vila Real de Santo António

A FALTA de entrada em funcionamento da maternidade do hospital de Vila Real de Santo António, foi posta em relevo por uma delegação de mulheres desta vila e da vizinha Castro Marim, que se deslocaram a Lisboa a fim de entregarem às autoridades sanitárias um abaixo assinado reclamando medidas imediatas.

As mulheres algarvias, deram conferência de Imprensa explicando que a maternidade embora pronta a funcionar, se encontra fechada há anos, devido «à falta de pessoal especializado, nomeadamente parteiras».

Referindo situações semelhantes noutros pontos do Algarve, com maternidades fechadas, «a apodrecer», salientaram ser no âmbito da discussão do projecto do Serviço Nacional de Saúde que querem dar a conhecer à opinião pública «testemunhos dos graves problemas e inadmissíveis adiamentos que afectam populações inteiras».

Fizeram entrega ao adjunto do secretário de Estado da Saúde de um documento com 1 500 assinaturas visando a abertura da maternidade do hospital de Vila Real de Santo António, afirmando concordarem com o preâmbulo das bases do Serviço Nacional de Saúde, embora, tal como estão definidas, essas bases «não correspondam aos objectivos enunciados».

Palestras no Algarve sobre a dança moderna nos E. U. A.

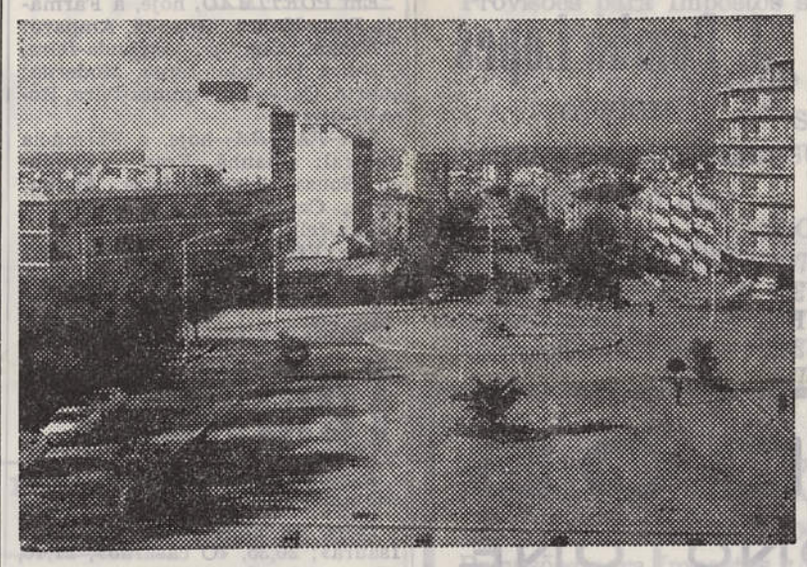
TOMAS Ribas, delegado no Algarve da Secretaria de Estado da Cultura, vai pronunciar conferências, em Faro e Lagos, sobre «Dança Moderna nos Estados Unidos da América», as quais serão acompanhadas de filmes alusivos.

DENTRO E FORA DO PAÍS

COMEÇOU sob bons auspícios, no cordial acolhimento dos países em primeiro lugar visitados, a viagem do Presidente da República a Cabo Verde, ao Brasil, à Venezuela e aos Estados Unidos da América, onde tomará parte nas reuniões da NATO e da ONU.

Jornada de boa vontade, é seu objectivo estreitar mais, na medida do possível, os laços que unem os portugueses ausentes (os que no Brasil e na Venezuela trabalham), aos portugueses presentes, os que não quiseram, ou não puderam sair da sua Pátria, ou a ela já regressaram por imperativos da própria vida de cada um. E simultanea-

(Conclui na 4.ª página)



TURISMO NÃO É APENAS SOL

por Neto Gomes

TURISMO não é só ter sol, e muito menos um restaurante aberto a noite inteira, e muito menos ainda o velho (cuja reforma não chega), a vender cervejas e artesanato ao turista que deixa cá a moeda estrangeira, na cotação, em cada dia que passa, da vida portuguesa.

Por muito que isto possa fazer sofrer muita gente, a verdade, aquela que nós compreendemos como natural, não pode ficar escondida, tem de saltar cá para fora, nem que venha de muletas, de pé coxinho ou mesmo aos empurrões, como aconteceu ao meu pai, no dia em que se negou a receber duas latas de atum (e era do melhor) como subsídio de Natal.

A verdade a que me refiro, vai direitinha ao turismo cá de casa, àquilo que se promete e não faz e a tudo o mais, pensado por leigos e impossível de praticar; e depois, quem se lixa, é o profissional a quem um decreto-lei, mil vezes pensado e discutido, pode pôr ao sol ou à sombra, conforme a estação do ano.

Não acredito que um velho lobo de mar, cheio de rugas e medalhas da junta de freguesia local, pelas vezes que dobrou o gelo para apa-

(Conclui na 5.ª página)

LARACHAS NA CATAPLANA

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

DE vez em quando (não se deve abusar dos picantes...) leio um jornal. Sempre ao sábado. Sempre o mesmo jornal. E verifico com prazer que são nele respeitadas não só as regras deontológicas do bom jornalismo — nada de injúrias pessoais, bastante humor— como também são rigorosamente observadas as medidas de austeridade necessárias (isto porque as notícias são sempre as mesmas, nunca se adquirem outras). Ora, um sábado estava eu no meu banco (um banco que tenho, articulado e próprio para ler o jornal) e trouxe uma cerveja, bem portuguesa (fabricada numa terra bem portuguesa por técnicos austríacos com cevada alemã em máquinas inglesas sob licença sueca e transportada em barris australianos por camiões franceses com capital americano) e dispus-me a ler o jornal.

Estava um dia lindo. As andorinhas davam grandes risadas no céu azul. E o sol envolvia a terra num doce olhar mornamente doirado. Tomei um gole da cerveja e comecei na primeira página. A primeira página é destinada, como é legal, às notícias de maior impacto. E li: a crise económica avoluma-se a passos inquietantes. O deficite da balança de pagamentos aumentou mais de 50%. O nível do valor real dos salários desceu para os índices de 1140. A exportação degrada-se em flecha e o produto nacional bruto, mau grado os invisíveis correntes...

E nisto, um enorme cavalo subiu as escadas do terraço. Montado nele vinha um homem enorme, pesadamente recoberto de ferro. E desmontando do cavalo, ergueu a viseira. E eu reconheci, pasmado, el-rei D. Afonso Henriques. Pediu-me uma cerveja e tomou um largo gole. E limpando a cara e os bigodes, disse-me: «Castro Mendes, sabe que estou aqui mesmo marafado! Bofé pela gorja! Calculai que gizei uma traça de guerra para tomar Lisboa aos perros infiéis que não é por me gabar mas está uma fremusura e mais segura que a Leanor que vai pela verdura. Pois no domingo atacamos por Campolide e por Martim Moniz. Porquê ao domingo, porquê!? Só louco não sabe que ao domingo não há dificuldade para estacionar as catapultas em Campolide e nesses dias a circulação de sentinelas é escassa em Martim Moniz de sorte que já lancei pregão para encontrar um cavaleiro que se queira infiltrar na porta. É canja, Castro Mendes. Está no papo. Mas para isso são precisas tropas e dinheiro. Tropas arranjam-se. Mas dinheiro... Calculai que chamei o meu tesoureiro-mor e pedi-lhe, com moderação, 500 dobras... E sabeis o que aquele perro me respondeu? Que a crise económica se avoluma a passos inquietantes, que o déficite da balança de pagamentos aumentou de mais de 50%, que o nível do valor real dos salários... Eu, passa-me uma onda vermelha pela vista, travo-lhe do cabeção da véstia e digo-lhe, delicadamente: oh meu filho da mãe, ou me pões amanhã 500 dobras ou deixas vaga na Tesouraria... No dia seguinte tinha as 500 dobras. Mas não chegaram. Tive de pedir uns cruzados emprestados, uns que iam passando... O meu tesoureiro até me disse que tinha sido a primeira operação de visíveis correntes. Não percebi. Mas é boa, não é?». E el-rei D. Afonso Henriques atirou-me uma palmada ao joelho, tamanha, que me acordou. Acordei, bocejei, cocei a cabeça — em suma, fiz tudo quanto um ser humano faz quando acorda. E tomando um largo gole da cerveja bem portuguesa, dispus-me a ler a segunda página.

As andorinhas continuavam a dar cambalhotas no céu muito azul. O sol beijava a terra num lânguido beijo, morno e doirado. E eu li. Li que a tensão social cresce de hora a hora. Que um tenente-coronel da força aérea foi visto a conversar com um capitão de tanques very much e um tenente de paraquedistas 5 (o que tem, obviamente, um só significado e é que a revolução sai quinta-feira, às 5 e meia, da Rua das Pretas, sendo depois servido aos revolucionários e seus convidados um fino copo-d'água). E que um célebre almirante português (que nunca ganhou uma batalha naval, nem mesmo no Liceu), teria dito, segundo fontes geralmente bem informadas, à entrada da casa de banho, «isto ou vai ao fundo ou racha) (sic) — o que obviamente significa que também a marinha navega em águas agitadas.

Avancei para a terceira página. Esta é destinada às notícias menos importantes. E nela li que o boi saía do cabaz e que a pescadinha de rabo na boca subia de 40 escudos a posta para 75 escudos o chei-

(Conclui na 4.ª página)

Grande reunião campista no centro do País

NA zona de S. Jorge, próximo da Batalha, vai realizar-se, de 5 a 13 de Agosto próximo, com organização de uma equipa de campistas de diversos clubes, patrocinada pelo Clube de Campismo de Alcobaça, o 3.º Acampamento da «Velha Guarda».

Como se tornou hábito, participarão no acampamento numerosos veteranos campistas de todo o País, entre os quais bastantes algarvios, que não desperdiçam o ensejo de uns dias de agradável convívio, revendo amizades e praticando um desporto que, por extremamente salutar, se lhes tornou sobremaneira querido.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

O Feriado Municipal de 1 de Junho

VAI ser condignamente assinalada a data da fundação do concelho de S. Brás. Ao mesmo tempo, será lembrado aquele que mais contribuiu para essa concretização e que viria a ser o seu primeiro administrador. De todo esse processo, que vem descrito no «Livro de Alportel», achei bem transcrever como e por quem foi apresentado o projecto, que viria a ser aprovado, dando assim origem à fundação. Caberá aqui recordar a seguinte engraçada quadra de então, de um são-brasense:

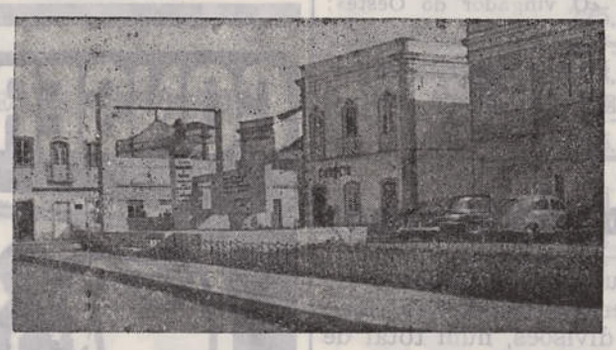
Já São Brás é um concelho
Já é mais que freguesia
Já São Brás tem mais ladrões
Que Faro teve algum dia.

Foi o deputado Machado dos Santos quem, a pedido de João Rosa Beatriz, apresentou nos fins de 1912 um projecto de lei criando o concelho de Alportel e evidenciando, entre outras, as justificações seguintes; «é a freguesia rural mais populosa do País; a freguesia tem sítios que distam da sede do concelho (Faro) 40 kms; foram os habitantes de S. Brás de Alportel quem iniciou em Portugal o comércio da cortiça, provocando a industrialização da mesma e movimentando 50% da produção do País».

Este projecto seguiu demoradamente os seus trâmites, até que em 1 de Junho de 1914 foi publicada no «Diário do Governo», 1.ª série, n.º 87, a lei n.º 187, que decretava a formação do concelho de Alportel, constituído por uma única freguesia e classificado de 3.ª classe. Foi seu primeiro administrador, como já dissemos, aquele que mais se bateu por esta causa e que não descansou um só minuto para a ver concretizada. Aliás e como não podia deixar de ser, não será ele esquecido no dia 1 de Junho.

Eis o que em 5 de Junho de 1927 dizia sobre o assunto o «Ecos do Sul», jornal que então se publicava em S. Brás: «E individualidade que marca brilhantemente na história de S. Brás de Alportel. Republicano de coração, ardente patriota, ele levou sempre até ao sacrifício a dedicação ilimitada pelo seu ideal e pela sua terra natal». E noutro passo: «Cheio de prestígio, consagrou-se à conquista da autonomia da terra que lhe foi berço, consumindo nesta árdua tarefa o melhor do seu tempo, queimando as últimas economias num esforço contínuo e esgotante para ver realizado o seu sonho. A ele se deve a cria-

(Conclui na 5.ª página)



Reunião em Olhão sobre actividades dos Bombeiros

O INSPECTOR de Incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Fernando Teixeira Coelho, realiza hoje em Olhão uma palestra sobre temas relacionados com a actividade dos Bombeiros, em que terá a colaboração dos chefes Natércio Faustino e Rocha. Amanhã e no domingo, o inspector de Incêndios visitara algumas Corporações de Bombeiros da Província.

MINISTROS E SECRETÁRIOS DE ESTADO ANALISAM PROBLEMAS NO ALGARVE

O ÚLTIMO fim de semana foi pródigo em visitas ministeriais à nossa Província, das quais, na verdade, se espera que algo venha a resultar de positivo, em especial nos sectores abrangidos pelos membros do Governo que aqui estiveram.

Na manhã de sexta-feira, os ministros dos Transportes e Comunicações e da Agricultura e Pescas, os secretários de Estado da Marinha Mercante e das Pescas, estiveram, acompanhados do chefe do Distrito, em Vila Real de Santo António, onde visitaram o porto e a doca de pesca, cuja breve ampliação anunciaram. Após almoçarem na Frigarve, seguiram por Cabanas, Tavira, Santa Luzia, Fuseta, Olhão e Faro, onde apreciaram obras e deficiências nos portos e noutros locais, indicando, em alguns casos, as medidas que a curto prazo irão ser tomadas.

Em Faro, assistiram à posse do presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento, eng. Joaquim Lopes Belchior e João Francisco Bonança, a qual foi conferida pelo director-geral dos Portos, eng. Munhós de Oliveira. O ministro dos Transportes disse que no ano em curso estão sendo investidos no Algarve 248 500 contos, parte da dotação para 1978-80, que vai a 1 278 400 contos. Nesta verba incluem-se 200 mil contos para o porto da Baleeira (Vila do Bispo); 471 mil para o de Portimão; 358 800 para o de Olhão e 92 mil para o de Vila

(Conclui na 4.ª página)

Novo Contrato Colectivo de Trabalho para os conserveiros

CONCLUIRAM-SE na semana finda as negociações para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho do pessoal da indústria de conservas de peixe, que se verificaram no Ministério do Trabalho.

Pelo novo contrato são garantidas medidas de higiene e instalação de refeitórios e vestiários, vigorando durante doze meses a tabela salarial negociada.

Como se sabe, a indústria de conservas algarvia emprega alguns milhares de trabalhadores, com grande percentagem de mulheres.

A saúde é a maior riqueza

IMPORTANCIA DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

Há duas dentições: a primeira apresenta 20 dentes — denominados de leite — e, a segunda, 32. É grave erro, de consequências funestas, pensarem os pais que os dentes de leite têm importância secundária, por estarem condenados a cair. Do bom estado dos dentes de leite depende uma perfeita dentição permanente.

Não se descuide com os dentes de leite do seu filhinho.

PORTIMÃO

Fracção autónoma designada pela letra «D» correspondente ao r/c centro direito, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Rua Sidónio Pais, n.º 65.

LEILÃO

Dia 30, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posta em praça, no n/ escritório, a fracção acima referida *que se compõe de: — 3 divisões soalhadas, cozinha, casa de banho e despensa.*

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tefs: 547006 — 547036

CORREIO de LAGOS

MAIS UMA JORNADA DA UNIÃO DAS CAIXAS AGRÍCOLAS DO ALGARVE

A União das Caixas Agrícolas do Algarve, dentro do programa que traçou, realizou mais uma jornada de trabalho, contactando, desta vez as Caixas de Alte, Silves e Lagoa para se inteirar dos seus problemas. Em todas se notou que o número de associados não corresponde de forma alguma ao dos agricultores que as Caixas servem, havendo pois necessidade de campanhas que despertem os poucos que trabalham a terra mais por amor a esta do que por lucros materiais, que tem probabilidades de ir mais além, desde que se convençam que o associativismo é a arma indicada para vencermos com honra as dificuldades do dia a dia.

ARMAMENTO APREENDIDO

A P. S. P., em colaboração com a Polícia Judiciária e com apoio do juiz da Comarca de Lagos, apreendeu uma pistola metralhadora, uma granada defensiva e alguns detonadores.

Estamos em crer que as armas que determinado chefe político disse estarem em boas mãos, estão dispersas por pessoas que, a avaliar pelo que nos consta das que em Lagos estão envolvidas nesta apreensão, não abonam para actos que dignifiquem quem quer que seja. Admite-se que esta apreensão venha a contribuir para a descoberta de quem pôs a bomba junto ao edifício do Comando Militar, a granada junto ao Posto da Shell a que já nos referimos, e ainda se ligue ao caso do cofre contendo aproximadamente 2 000 contos que foi lançado de uma janela do Hotel Golfinho para o exterior, decerto com fins criminosos.

Lagos, terra pacata e ordeira, confia que as diligências das forças de segurança e autoridade judicial continuem até ao desmantelamento da rede terrorista que, a avaliar pelo que até nós tem vindo, se estende a todas ou quase todas as freguesias do concelho de Lagos, e até algumas do concelho de Vila do Bispo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

COMBI - CAMP 2000

Em 3 tempos... A sua casa de férias sobre rodas, a solução ideal para férias e fins de semana.

Arma-se apenas em 10 segundos — Pesa somente 190 Kg

Exposição permanente em ALMANSIL (Olaria de Almansil) Estrada Nacional.

Agente no Algarve

Manuel do Nascimento

A Concha—Artigos regionais — Campismo e criança.

Faro—R. da Marinha, 32 — Albufeira — Largo Eng. Duarte Pacheco.

Quarteira — R. Bartolomeu Dias—Almansil—**Olaria (Exposição)**

Trespassa-se

Papelaria-Livraria-Tabacaria-Discoteca, situada em centro comercial numa zona turística, por não poder estar à frente. Trata telef. 62455 — Lagos, depois das 20 horas.

Trabalhadores da função pública do Distrito

Na Delegação do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, em Faro, em reunião dos delegados sindicais, foram eleitos os delegados que representarão o Distrito na Assembleia de Delegados do Sindicato.

A lista eleita é composta por 13 sócios de todas as concentrações concelhias de trabalhadores da função pública no Algarve.

Com esta eleição reforçam-se as estruturas sindicais dos TFPs, e, criam-se possibilidades de uma mais rápida e eficaz ligação às estruturas centrais do Sindicato.

TURISMO em notícia

ENCERRAMENTO DO ANO NA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO

Nas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo, em Faro, decorreu a festa de encerramento das actividades escolares deste ano.

Usou da palavra para saudar os participantes e se referir à actividade da EHTA o sr. António Ramires, sendo entregues «tombaladeiras», como símbolo da profissão de escanções, a quantos frequentaram este curso, que durou 6 meses. Foram eles: João Calvinho, Jorge Curtinha, Américo Gonçalves, João Madeira, José Monteiro, António Oliveira, Francisco Paixão e José Valente.

No decurso deste ano, a Escola teve 244 alunos, dos quais 116 em Faro e 128 em Portimão, funcionando cursos de aperfeiçoamento de andares, bar, cozinha, escanções, mesa, recepção e línguas (alemão, inglês e francês).

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

SURDOS

CASA SONOTONE

Últimas novidades em aparelhos auditivos. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Se tem falta de percepção procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência técnica, pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita nas seguintes Localidades:

DIA 31 DE MAIO — QUARTA-FEIRA

Faro	— Farmácia Batista	— das 9 às 12
Vila Real de Santo António	— Farmácia Carmo	— das 15 às 16
Mértola	— Farmácia Pancada	— das 17 às 19

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Assembleia Geral

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 25.º, alínea b) do Art.º 24.º e n.º 1 do Art.º 21.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em Sessão Extraordinária — para o dia 31 de Maio de 1978, às 20.30 horas no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 — Utilização do FUNDO DE GREVE (Art.º 11.º, alínea e) dos Estatutos).

Ponto 2 — Eleição da COMISSÃO DISCIPLINAR por voto directo e secreto.

Lisboa, 16 de Maio de 1978.

O Presidente da M. A. G.

a) *Joaquim Cardoso Martins*

Precisamos de bons profissionais

A LIVRARIA BERTRAND, SARL, vai abrir brevemente lojas em Faro e Vilamoura. Responda-nos para o Apartado 105 — Faro.

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Com seu filho, esteve na nossa Redacção o sr. Rafael Toledo Fernandes, nosso assinante na Baixa da Banheira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em *LAGOS*, hoje a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,35, «O casarão»; 21,40, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 16 horas, «Uma casa na pradaria»; 20, «Lin Chung, o justiceiro»; 21,40, «O espelho dos acácios»; 22,50, sábado especial, «Desapareceu Bunny Lake».

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,15, TV rural; 15,10, O povo e a música; 15,40, «O pai tirano»; 17,45, A loja do mestre André; 20,30, «Os marretas»; 22,10, «Novas histórias dos Bellamy».

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Festa privada»; amanhã e domingo, «Cassandra Crossing»; terça-feira, «O mestre do Kung-Fu»; quarta-feira, «O pecado serve-se quente».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «As novas aventuras de Trader Horn»; amanhã, em matinée e soirée, «Escândalo na TV»; domingo, em matinée e soirée, «Crime perfeito»; quarta-feira, «Adivinhe quem vem para roubar».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Caras ou cruzes»; amanhã, «O vingador do Oeste»; domingo, «Aeroporto 77»; segunda-feira, «A cada um o seu inferno»; terça-feira, «A viúva negra»; quinta-feira, «As belas mulheres dos outros».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Onde o Sol nunca brilha»; terça-feira, «Sede de sangue do ídolo negro».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «A mão impiedosa da lei»; amanhã, «Punhos em fúria»; domingo, «A viagem dos malditos»; segunda-feira, «História de Q»; terça-feira, «A rapariga da casa isolada»; quarta-feira, «A fuga para o século 23»; quinta-feira, «Chove em Santiago».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «5 demónios do Kung-Fu»; amanhã, «Aiana»; domingo, «O homem da maratona»; terça-feira, «Os mortos não fazem sombra».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A torre do inferno»; amanhã, «Brannigan»; domingo, em matinée e soirée, «Um cadáver à sobremesa»; terça-feira, «Decameron interdito».

Em *TAVIRA*, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Os 5 demónios do Kung-Fu»; domingo, «O muro de separação»; terça-feira, «Emanuelle negra n.º 2»; quarta-feira, «Tempo de massacre», quinta-feira, «Um amor como o nosso».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Fuga para o século 23»; domingo, «O regresso do inspector Martelada»; terça-feira, «No calor de Júlia».

Necrologia

Eng. Eduardo Neto

Devido a um brutal acidente de viação, sofrido semanas antes, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra o sr. eng. técnico agrário Eduardo Manuel Lopes Neto, de 33 anos, natural de Tavira, filho do sr. José Damião Neto e da sr.ª D. Anatalina Graça Lopes Neto, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Silva Marcos Neto.

Muito conhecido e estimado, a sua morte foi bastante sentida, constituindo o funeral, que se realizou para Tavira, grande manifestação de pesar.

Virgílio Antunes Lança

No hospital dos Capuchos, em Lisboa, faleceu o sr. Virgílio Antunes Lança, de 55 anos, natural de Lagoa, radicado há longos anos em Vila Real de Santo António, onde era proprietário da Remaco-Materiais de Construção.

Antigo gerente da fábrica Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., era muito conhecido e estimado pelas suas qualidades, pelo que a sua morte causou profunda consternação. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Fernanda Gomes Martins Lança e era pai dos srs. Virgílio Fernando Martins Lança, finalista de Economia em Coimbra e Carlos Manuel Martins Lança, estudante; irmão das sr.as D. Virgínia Lança da Costa Bentes, D. Julieta Antunes Lança de Paiva, D. Maria José Antunes Lança de Almeida e do sr. Mário Antunes Lança. O seu funeral, que se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, foi muito concorrido e constituiu profunda manifestação de pesar.

Manuel de Brito da Mana

Faleceu no hospital de Portimão, onde se encontrava internado, o sr. Manuel de Brito da Mana, de 77 anos, natural do Arieiro (Loulé), que deixa viúva a sr.ª D. Inácia de Brito da Mana e era pai do sr. dr. Manuel Brito da Mana, médico em Portimão.

Joaquim Gonçalves Henrique

Faleceu em Faro, terra de sua naturalidade, o sr. Joaquim Gonçalves Henrique (vulgo Joaquim das Iscas), de 72 anos, que durante muitos anos foi profissional de hotelaria. Com um restaurante na típica Travessa dos Arcos, na capital algarvia, tornou-se nome conhecido nos meios gastronómicos e turísticos, com as suas «cataplanas». Muito estimado pelos seus dotes, deixa viúva a sr.ª D. Maria Margarida Cláudio Gonçalves e era pai do sr. Joaquim Cláudio Gonçalves Henriques, casado com a sr.ª D. Virgínia Maria Gonçalves Henriques.

O funeral, que se efectuou da igreja dos Capuchos para o cemitério de Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

Lotas

De 11 a 17 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Sul	85 100$00
Pérola do Guadiana	80 000$00
Flor do Sul	72 900$00
Aurora Maria	49 400$00
24 de Abril	16 600$00
Mercedes	4 800$00
Lestia	3 800$00
Total	312 600$00

De 13 a 18 de Maio

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	145 700$00
Diamante	129 000$00
Maria Rosa	128 300$00
Pérola Algarvia	124 800$00
Alecrim	106 000$00
24 de Abril	103 400$00
Cidade Benguela	98 000$00
Prateada	82 300$00
Conserveira	78 900$00
Infante	71 900$00
Nova Clarinha	63 400$00
Audaz	51 000$00
Princesa do Sul	50 400$00
Liberta	45 800$00
Brisa	20 300$00
Costa Azul	17 800$00
Total	1 317 000$00

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

JOAQUIM ANTÓNIO MESTRE DO NASCIMENTO

A todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e manifestaram o seu pesar, a família cumpre o doloroso dever de expressar o seu agradecimento.

LAGOS

AGRADECIMENTO E MISSA

CONSTANÇA MARIA

Seu marido, César Dias Gaveta, filhos e mais pessoas de família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada, e participam que será celebrada missa por sua alma no dia 1 de Junho pelas 17,30 na Igreja de S. Sebastião.

Ao Divino Espírito Santo, agradeço graça recebida. J. M. R.

Venda de terrenos

Conjunto de courelas, várzeas, cerca e casa de habitação com 5 divisões, num total de 70 000 m2.

Alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, vinha e outras árvores de frutos.

Vende-se pela melhor oferta. Localizados na zona de Castro Marim.

Aos interessados pede-se que se dirijam ao Hotel Vasco da Gama — Monte Gordo — desde o dia 27 de Maio a 1 de Junho (inclusivé), a João Fernando Carvalho.

Motivo de retirada urgente para o Norte do País.

CINE-TEATRO SILVENSE, S.A.R.L.

Rua Dr. Nobre de Oliveira

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1977

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL, REALIZADA EM 27/3/1978

Relatório da Direcção

Senhores Accionistas:

Nos termos estatutários apresentamos-vos o Relatório, Balanço e Contas relativos à gestão do ano de 1977 para vossa apreciação, discussão e aprovação.

A situação económica da Sociedade mantém a sua completa estabilidade, designadamente como revelam os «IMOBILIZADOS CORPÓREOS» constantes do Balanço Analítico e como entendemos o valor da exploração comercial que independentemente do seu resultado líquido neste exercício, resulta um valor considerável a atender, dado que a nossa casa de espectáculos é única na cidade.

Mau grado e contrariamente à previsão que no ano anterior havíamos feito a conta «RESULTADOS LÍQUIDOS» da gerência do ano de 1977, não se mostra positiva de modo a reduzir os prejuízos acumulados até 31-12-1974, e pelo contrário constata-se um acréscimo na situação líquida passiva de Esc: 13 169$10, de modo que a referida conta de «RESULTADOS TRANSITADOS» no montante de Esc: 476 941$55, virá a ser acrescida no início de 1978 de mais aquela quantia. Contudo a solvibilidade da Empresa não pode ser posta em dúvida atendendo ao valor das reintegrações que montam actualmente a Esc: 1 398 234$10, e atendendo ainda ao valor de Esc: 263 000$00, correspondente a 526 acções que a Empresa tem em carteira.

Pela análise dos valores constantes dos documentos, verifica-se o seguinte:

a) — A produção no ano de 1977 foi de Esc: 1 854 339$00, o que representa um acréscimo de Esc: 396 640$00 do exercício anterior;

b) O aumento das despesas de exploração, verificado no ano de 1977, foi de Esc: 554 957$20, atendendo sobretudo ao aumento com despesas do pessoal de Esc: 87 056$10 e aluguer e transporte de filmes, Esc: 100 894$40, em cujas rúbricas se mostram os maiores aumentos.

c) — O Passivo Exigível, teve um aumento de Esc: 39 714$80, atendendo sobretudo ao aumento do aluguer dos filmes exibidos no mês de Dezembro, em c/cr. com as respectivas Distribuidoras, e à Provisão criada para Impostos sobre os Lucros.

d) — Procedeu-se a Reintegração no valor de Esc.: 49 108$00.

e) — Os custos da produção elevaram-se a Esc: 1 867 508$10.

f) — Os consumos tiveram uma sensível baixa, no confronto com os do ano transacto, como se verifica pelo número de bilhetes vendidos por espectáculo em relação à lotação, que nas matinées se traduzem na percentagem de 33,6% — 3,3% do ano anterior e nas soirées 42,8% — 4,9%, também relativamente ao ano anterior.

Assim, os consumos das prestações de serviços são inferiores a 50% da sua lotação, o que consequentemente se vem reflectir na situação líquida do exercício. Verifica-se com efeito, embora a programação tenha vindo a melhorar consideravelmente atendendo à qualidade dos filmes, uma falta de procura à assistência dos espectáculos, o que se pode explicar pela falta de poder de compra e talvez pelo desinteresse do público local pelos espectáculos cinematográficos.

Pelo exposto, esperamos se dignem aprovar as contas e o balanço do exercício.

Silves, 1 de Março de 1978

A Direcção,

a) **Dr. José Júlio da Silva Martins** — Presidente
a) **Carlos Alberto dos Santos Matos** — Secretário
a) **João Salema Brígida** — Tesoureiro

Balanço Analítico

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Reintegrações e Amortizações	Activo Líquido
DISPONIBILIDADES:			
Caixa	625$00		625$00
Depósitos à Ordem	91.084$50		91.084$50
	91.709$50		91.709$50
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:			
Clientes	6.360$00		6.360$00
EXISTÊNCIAS:			
Mercadorias	27.521$10		27.521$10
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:			
Participação de Capital na própria Empresa	263.000$00		263.000$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
Edifícios e Outras Construções	1.814.948$55	598.850$80	1.216.097$75
Equipamento Básico e Outras Máquinas e Instalações	558.352$10	516.918$40	41.433$70
Equipamento Administrativo e Social e Mobiliário Diverso	318.765$60	269.896$00	48.869$60
	2.692.066$25	1.385.665$20	1.306.401$05
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:			
Outras Imobilizações Incorpóreas	12.568$90	12.568$90	
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES		1.398.234$10	
TOTAL DO ACTIVO	3.093.225$75	1.398.234$10	1.694.991$65
CONTAS DE ORDEM:			
Cauções			4.000$00

PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
Fornecedores	46.466$80
Sector Público Estatal	26.299$80
Outros Devedores e Credores	4.391$00
Provisões para Impostos s/ os Lucros	7.944$70
	85.102$30
TOTAL DO PASSIVO	85.102$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES:	
Capital Social	2.100.000$00
RESULTADOS TRANSITADOS:	
Exercícios anteriores a 1973	— 586.434$35
Exercício de 1973	— 12.015$40
Exercício de 1974	— 69.520$00
Exercício de 1975	48.759$80
Exercício de 1976	142.268$40
	— 476.941$55
RESULTADOS LÍQUIDOS:	
Resultados Correntes do Exercício	39.109$90
Resultados de Exercícios Anteriores	— 44.334$30
RESULTADOS ANTES DOS IMPOSTOS	— 5.224$40
Provisões para Impostos s/ os Lucros	— 7.944$70
RESULTADOS LÍQUIDOS DEPOIS DOS IMPOSTOS	— 13.169$10
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	1.609.889$35
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	1.694.991$65
CONTAS DE ORDEM:	
Credores por Cauções	4.000$00

O TÉCNICO DE CONTAS

a) **João Salema Brígida**

A DIRECÇÃO

a) **Dr. José Júlio da Silva Martins** — Presidente
a) **Carlos Alberto dos Santos Matos** — Secretário
a) **João Salema Brígida** — Tesoureiro

Demonstração dos Resultados Líquidos

EXISTÊNCIAS INICIAIS:		
Mercadorias		22.100$00
COMPRAS:		
Mercadorias		342.815$20
EXISTÊNCIAS FINAIS:		
Mercadorias		— 27.521$10
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS		
Mercadorias		319.394$10
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS		610.368$40
IMPOSTOS INDIRECTOS		225.961$60
DESPESAS COM O PESSOAL		607.827$00
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS		2.570$00
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO		49.108$00
		1.815.229$10
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS DO EXERCÍCIO		44.334$30
PROVISÕES PARA IMPOSTOS S/ OS LUCROS		7.944$70
RESULTADOS LÍQUIDOS		— 13.169$10
		1.854.339$00
VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS:		
Mercadorias		446.814$50
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:		1.407.524$50
		1.854.339$00

O TÉCNICO DE CONTAS

a) **João Salema Brígida**

A DIRECÇÃO

a) **Dr. José Júlio da Silva Martins** — Presidente
a) **Carlos Alberto dos Santos Matos** — Secretário
a) **João Salema Brígida** — Tesoureiro

Parecer do Conselho Fiscal

Foram presentes à reunião realizada nesta data o Relatório da Direcção e Contas de Gerência referentes ao exercício de 1977, pelo que foi lido o Relatório e analisados todos os mapas discriminativos das contas, os quais condizem com a documentação e lançamentos efectuados nos respectivos livros.

Assim, este Conselho Fiscal registou com o maior apreço não só o conteúdo do referido Relatório da Direcção como também todos os mapas bem informativos da vida económica e financeira da Sociedade. Por tal motivo, aprovou-os por unanimidade e pede à Assembleia Geral que igualmente lhes dê a sua aprovação.

Silves, 5 de Março de 1978

O Conselho Fiscal

a) **Luís Gonçalves Estêvão** — Presidente
a) **José Batista da Silva** — Vice-Presidente
a) **José Monteiro de Oliveira** — Secretário
a) **Hugo da Conceição Viola** — Secretário

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:
· Alinhamento Direcção
· Calibragem Rodas
· Revisões em Viaturas
NA
Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

Rua D. Marcelino Franco, 45
TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

Larachas na cataplana

(Conclusão da 1.ª página)

ro, e que a gasolina não subia mas o carrascão passava de 50 paus o litro para 90 escudos o copo.

E nisto, vi-me numa bruta caverna, funda e escura. Ao longe, umas mulheres vestidas de peles raspavam peles com ossos de animais. E sentados em volta de uma fogueira uns homens vestidos de peles falavam uns com os outros uma estranha fala gutural mas que eu percebi perfeitamente. E dizia o mais alto: «calculem vocês que me decidi finalmente a comprar um colar de dentes de tigre à minha mulher. Andava-me sempre a sarrazinar que as vizinhas todas tinham um colar de dentes de tigre, que ela se sentia envergonhada saindo da caverna sem um colar. Vocês sabem que eu, na semana passada, cacei um dinossauro dos grandes e resolvi comprar-lhe o colar. Vou ao macacão que os vende, e sabem quanto aquele gorila me pediu? Oito peles, oito. O ano passado estavam a quatro». «Eu cá — disse um homem baixo mas extraordinariamente forte — parti a minha lança, a de pedra, que me deu o meu avô. Tive de ir comprar outra. Para mim não há como a moca que trouxe de Espanha, mas uma pessoa tem de acompanhar o progresso e fui comprar uma lança. Pois, sabeis quanto me pediu o tipo que as vende? Quinze pedras polidas, quinze. Na semana passada estavam a dez».

«Ainda vocês podem ir à caça — disse um velhote de peles todas rotas. — Mas eu, que sou reformado da Previdência e tenho 12 pedras lascadas para me aguentar».

E nisto, um dos tipos atirou-me a primeira pedra. E eu acordei, novamente. E decidi que tinha a minha dose de jornal para todo o resto do mês. E levantei-me, bocejei, cocei a cabeça. E resolvi sair, ir dar uma volta, aproveitar os restos daquele sol maravilhoso, do ar fino e puro, da alegria das andorinhas. Saí. Poucos passos não tinha dado, quando topei com três prédios, um nos acabamentos, outro nos toscos e outro só com a primeira viga a romper. Perguntei a três senhores que contemplavam os prédios, quanto era a renda. E vai um e disse-me: «arrenda? Nós não fazemos casas par arrendar, nós fazemos apartamentos para vender». «Ainda bem», disse eu. «Sempre foi o meu sonho (e de todos os portugueses, mesmo marxistas-leninistas) comprar um prédio. Só que quando eu reúno 100 contos, as casas passam para 200». «Duzentos contos? — disse o senhor. — Donde é que você veio, da Lua, pelo último foguetão? Estas são as mais baratas e custam 500 contos cada assoalhada». Verificando que tinha uns trocos no bolso, afirmei que desejava comprar uma. E novamente o homem me disse: «homem, você está a gozar comigo? Isto está tudo vendido. Se quiser, entregue um sinal de 200 contos e ficará com direito a um apartamento que lhe será entregue em 1980».

Agradeci, disse que não comprava promessas e segui. Nisto, tropecei numa tenda toda em vidro e dentro estavam umas latinhas de conserva em cima de 4 rodinhas. Lembrando-me de que o meu automóvel está prestes a atingir a maioridade e tem de ir à tropa, entrei e perguntei o preço do mais pequenino. «Ah, — disse-me o mercador — esse é o modelo super de luxo. Dois bancos assoalhados, isqueiro cromado, abre latas electrónico. 650 contos, a pronto. A prestações é mais». Agradeci. E verificando que tinha troco suficiente, pedi ao mercador que me embrulhasse o mais pequenino. «Embrulhar? — disse o vendedor. — Donde é que o senhor veio? Da Lua pelo foguetão das 6? O senhor inscreve-se na bicha e em 5 anos terá o seu automóvel. A não ser que... eu conheço uum tipo que está em quarto lugar, você dá-lhe 50 contos e em 1980 tem o seu carro».

Agradeci. E segui. E porque todos estes negócios me tinham feito sede, resolvi entrar numa pastelaria a tomar uma cerveja bem portuguesa. Havia duas na rua por onde passava. Ambas estavam cheias até mais não. Duas filas de pessoas ao balcão comiam bolos. As raparigas gargalhavam e falavam do nariz do Pedro e do queixo do Paulo. Os moços gargalhavam e falavam das mamas da Pedra e das pernas da Paula. As senhoras de meia idade falavam do preço do bacalhau e da camisolinha que tinham feito para o Joaquim. Os senhores de meia idade, que estavam perto das senhoras de meia idade, falavam do penalti que o Sapinho tinha marcado e das asneiras do chefe de repartição. E os senhores de meia idade, que estavam longe das senhoras de meia idade, falavam das mamas da Pedra e das pernas da Paula. E os velhos e as velhas contavam os agravamentos das dores velhas e o aparecimento de dores novas. Resolvi ir ao cinema. O título do filme palpitava-me (Ladrões de Sexos). Um aviso dizia: esgotada a lotação até 1980.

Nas ourivesarias, filas de emigrantes compravam oiro, prata, jóias, relógios. Nas lojas, filas de pessoas compravam tudo por qualquer preço. E nos Bancos, filas de mulheres de emigrantes descontavam letras, livranças e cheques. Então, fui-me encostar ao gradeamento do jardim. E aos meus botões (que sendo de madrepérola são apartidários) perguntei: «camaradas, pois será que eu vivo no mesmo País desses jornalistas que só escrevem desgraças e cujos jornais vêm de Lisboa em automóveis velozes, em aviões ainda mais velozes e em comboios pachorrentos?» E subitamente fez-se luz no meu espírito. Claro que não estou no mesmo País, eu estou no Algarve. E o Algarve é separado do resto do mundo pelo Oceano Atlântico. E do resto do País pela Serra do Espinhaço de Cão. Que ladra. Mas não morde. E a população é de não sei quantos milhares de amigos, amigos (turistas à parte). E a capital é Faro. Eu gosto muito do Algarve.

Afonso de Castro Mendes

J. Luís Brito da Mana

ADVOGADO

Escritórios:
Rua de Santa Justa, 82-1.º
Tel. 32 15 05 LISBOA
Rua da Trindade, 12-1.º Esq.
Tel. 24 5 05 FARO

Eucaliptos

Vendem-se matas, também com pinheiros, com acesso a carregar no lugar do corte.

Informa — J. M. Valverde; Apartado — 31 — Telefone 22422 — PORTIMÃO.

Casa ou Apartamento

Pago até 5 000$00 ao mês em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota.

Contactar com Cláudio Jesus — telef. 22928, Tavira ou Casino de Monte Gordo — telef. 42224.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1105 — 26-5-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vila Real de Santo António, nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial que José Pereira dos Santos e mulher Alzira José Gomes Martins, residentes em Geneve (Suíça) requereram contra incertos, são estes citados para, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de 30 dias, que se contarão da data da publicação do 2.º e último anúncio, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, sob pena de lhes ser reconhecido o direito alegado e que consiste em obter a inscrição do prédio urbano com a área total de 752 m2, sito na Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, confrontando do norte com Domingos do Nascimento Pereira, do sul e poente com José da Cruz Simões e do nascente com barranco, omisso na matriz.

Vila Real de Santo António, 12 de Maio de 1978.

O Escrivão de Direito
João Manuel Bonança Luísa

O Subst.º do Juiz de Direito
António Santos Reis

Vende-se

Ceifeira Debulhadora Brand 503 com 3,10 m. de barra de corte, tegão e ensacador.

Ver e tratar com João Guerreiro Tamissa — Telef. 95117 — Vila Nova de Cacela.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1105 — 26-5-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO PENA, casado, industrial, residente nesta vila para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Totta & Açores E. P. com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 22 de Abril de 1978.

Verifiquei:

O Escriturário
Raúl Martins Serina

O Subst.º do Juiz de Direito
António Santos Reis

Rocha Paulo

Médico

Especialista em Pediatria do Hospital de Santa Maria.

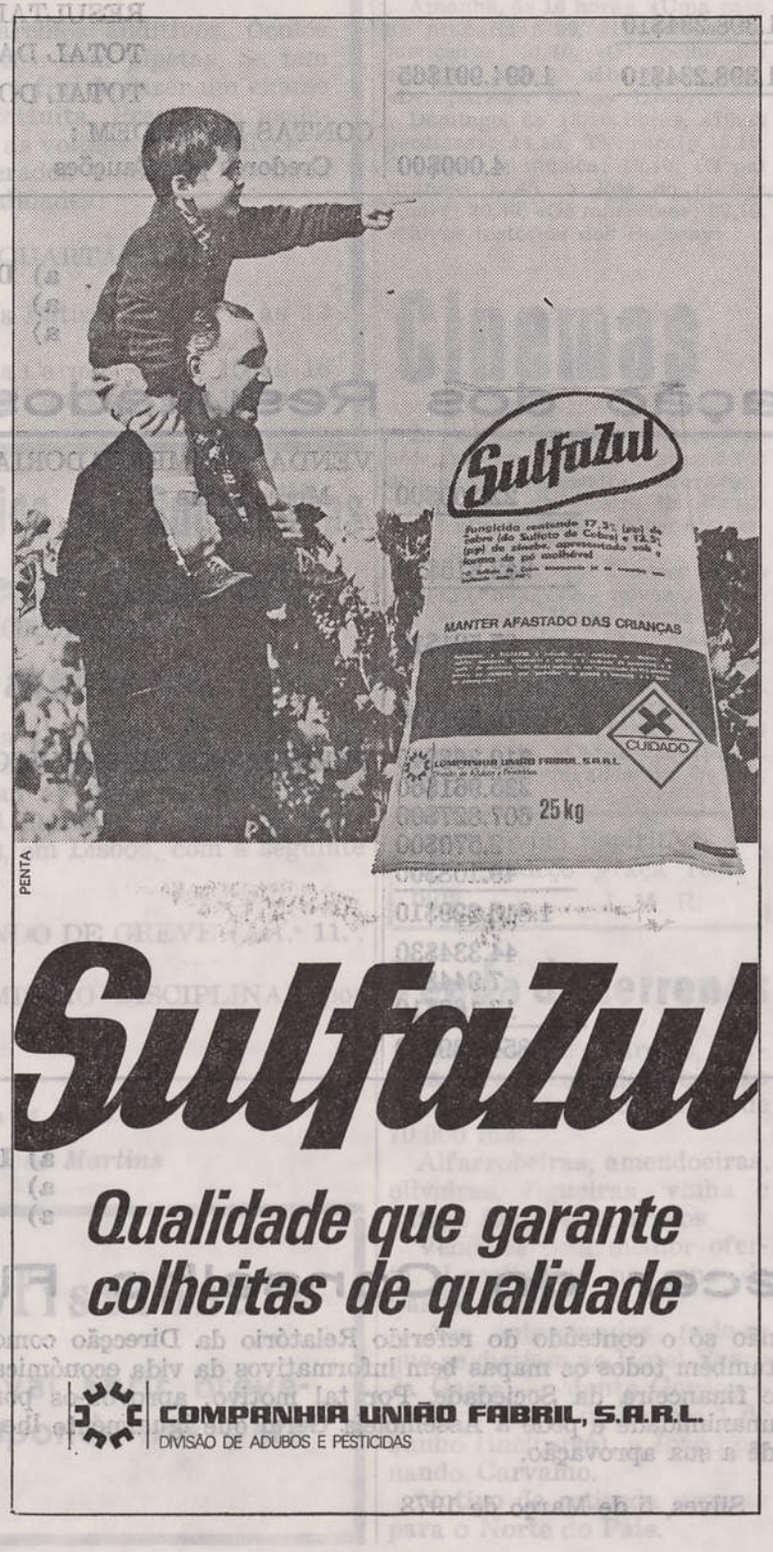
Consultas todos os dias a partir das 15,30 na Trav. Castilho, 12-1.º Esq. — Faro.

Marcações pelo telef. 23738.

CARRO

Vende-se Cortina, em bom estado, Esc. 67.000$00.

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Vila Real de Santo António.



Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.
Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.

Lufthansa
Horário
Lisboa
Faro
Porto
Funchal

Lufthansa
Lisboa 2 – Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 · Telex 12077

Ministros e secretários de Estado analisam problemas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Real de Santo António.

Os membros do Governo apreciaram no dia seguinte, nos locais, as obras e os problemas na Baleeira, em Lagos, Portimão e Quarteira.

TURISMO NO BARLAVENTO

Também na sexta-feira, deslocaram-se ao Barlavento algarvio o ministro do Comércio e Turismo e o secretário de Estado do Turismo.

Após apreciarem, em Monchique, um plano da Enatur que inclui piscina, restaurante e anfiteatro e vai aos 25 mil contos, foram recebidos nos Paços do Concelho de Portimão e observaram obras em curso na Praia da Rocha, visitando as instalações da Torralta, em Alvor e um hotel de Lagos.

No Carvoeiro, ouviram exposições sobre o candente assunto do saneamento, bem como a necessidade de iluminação da bonita zona do Algar Seco. Em Armação de Pêra pararam no antigo casino, que vai sofrer grandes beneficiações e em Albufeira ouviram uma exposição do presidente da Câmara, sobre infra-estruturas e abastecimento de água, pondo o ministro à disposição da Câmara a verba de dois mil contos para que este possa ficar assegurado no próximo Verão.

No sábado, os membros do Governo estiveram em Vila Real de Santo António e em Monte Gordo, aqui reunindo com os hoteleiros da região que lhes expuseram as suas dificuldades. Foram ainda apreciados casos de eventual falta de abastecimento de géneros, falta de assistência médica, falta de apoio a infra-estruturas turísticas e de hotelaria, bem como o estado em que se encontram as principais vias de acesso a Vila Real de Santo António, a prevista construção de uma pousada de turismo em Castro Marim e o próximo começo das obras da ponte sobre o Guadiana.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

mente, a nível oficial, abrir melhores ambiências e perspectivas para os que lá fora labutam, e assegurar-lhes, talvez, que o País conta com eles, quer no momento que se vive, quer no futuro que se ignora.

Diferentes são os interesses de Portugal, quando encarados pelos seus máximos representantes, do que o serão na perspectiva política de cada português, embora a soberania, a independência e o progresso do País sejam por todos unanimemente desejados, desde o mais humilde ao mais categorizado de todos nós. Daí que, convencido de que a salvaguarda dos nossos lídimos propósitos nacionais será o objectivo número um da visita presidencial, daqui formulemos votos de que ele possa e venha a ser amplamente conseguido.

F. Gomes

Vende-se

Vende-se, impecável BALCÃO FRIGORÍFICO com 2,50 de frio e MÁQUINA DE CAFÉ FAEMA.

Trata o próprio telef. 25925 — FARO.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A CARGO DO NOTÁRIO: LIC. JOÃO FREDERICO DE OLIVEIRA TELO MEXIA

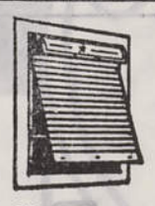
Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 12 de Maio de 1978, lavrada de fls. 44 a fls. 45 v. do livro de notas, para escrituras diversas n.º A-117, deste Cartório, Leonor d'Andrade Cardoso de Figueiredo, solteira, maior, residente, habitualmente, em Vila Real de Santo António, Jacinto Andrade de Figueiredo, casado, sob o regime de comunhão geral de bens com Silvina Bandeira Cabrita, habitualmente residente em Vila Real de Santo António, e Luís Andrade de Figueiredo, actualmente falecido, ao tempo casado sob o regime de comunhão geral de bens com Ana Maria Alberto Fernandes e habitualmente residente na Avenida do Rio de Janeiro, 19-3.º esq. em Lisboa, foram declarados únicos e universais herdeiros de seu falecido pai, Luís Acácio Cardoso de Figueiredo, cujo óbito ocorreu em 29 de Março de 1976, em Vila Real de Santo António, no estado de viúvo, não havendo outras pessoas que, segundo a Lei prefiram ou preferissem aos mencionados herdeiros ou com eles concorram ou concorressem à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezanove de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente



Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Onde está a Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Faro?

(Conclusão da 1.ª página)

não está isolado. Já a voz autorizada na arte e arqueologia do País, do dr. José Augusto França, alertava em 5 do corrente, no «Diário de Lisboa»:

«Em Faro, entre a igreja do Carmo e a abside da igreja de S. Pedro — dois monumentos arquitectónicos de considerável valor. A uma distância que a lei proibe, está-se levantando ali um prédio que vai ter 14 andares, ao que me dizem. Dizem-me também (e alguém o verificou) que não foi consultada a Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Faro, nem a Direcção Geral de Urbanização — e em vão (por enquanto) vi alertar, insistentemente, para o caso e o abuso, as autoridades do património. Faro é uma cidade riquíssima de monumentos e edifícios que muita gente estraga...»

Algumas vezes temos inserido nas colunas deste jornal a orgânica e a inocência da urbanística das praças desta bela cidade de Faro.

Que em tempos recuados prevalecessem gostos contrários e estúpidos, que só tinham o propósito abusivo do lucro de alguns, enfim... mas agora, que interesses de construtores (e de outros) prevaleçam, em prejuízo do património de todo o povo, é de mais.

Velhas cidades europeias, que a força do terror e das bombas arrasaram, foram reconstruídas pedra a pedra na sua traça original, por respeito aos cidadãos, à arte e à história. Mas a ignorância do lucro *«desconhece»*, porque renega, os valores da cultura e as heranças dos patrimónios.

Teodomiro Neto

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

Ecos de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

ção do concelho de Alportel: ao seu esforço tenaz, à sua fé ardente, que criava e estimulava colaboradores dedicados, à sua energia indomável, que uns sobre outros, derruía todos os obstáculos. Feito o milagre, desapareceu, para Marrocos, experimentando aí duramente e por largo espaço de tempo a adversidade, pondo à prova a sua admirável resistência, apurando as suas nobres qualidades e acrisolando os seus ideais de liberdade e progresso».

João Rosa Beatriz morreu em Casablanca a 27-7-1960 e encontra-se sepultado em Meknês, tendo já sido feitas tentativas junto do Município, em várias ocasiões, a fim de se transladar os seus restos mortais para a terra que lhe foi berço, o que não foi possível até hoje.

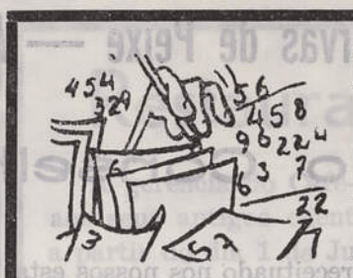
Para o 1 de Junho está marcada uma sessão solene no cinema, além de duas exposições que evocarão temas relacionados com a efeméride. O programa definitivo não era ainda conhecido na altura de escrevermos este apontamento, mas desejamos sinceramente que seja bem assinalada tão importante data da vida de S. Brás de Alportel. Bem hajam, pois, todos os que, de uma maneira ou de outra, irão contribuir para condigna evocação da gloriosa data.

João Rosa Beatriz nasceu no sítio da Campina, em 19 de Abril de 1881, filho de José Rosa e de Maria Rosa.

Joaquim Manuel Dias

Aníbal Sancho Alexandre
SOLICITADOR
Rua da Trindade, 12-1.º Esq.
Telef. 24505 FARO

AOS EMPREITEIROS
Revisão de Preços
Técnico especializado, executa cálculos para todos os tipos de empreitadas, em conformidade com a legislação em vigor.
Telefone 26374 — ÉVORA.


FELISBERTO CORREIA
— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO
Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A
Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade
Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal
GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Trata de todos os assuntos para as empresas

Turismo não é apenas sol

(Conclusão da 1.ª página)

nhar bacalhau, seja capaz de dirigir uma fábrica de manteiga, por mais amplo que seja o respeito por este pescador, mais os que iam, nas noites escuras, pescar biqueirão a Marrocos... sem águas territoriais, nem vinte milhas, só com o mar por porto de abrigo.

A comparação, que não é confusão, retrata com fidelidade muitas das coisas que se fazem neste País, com funções arbitrariamente ocupadas, onde a competência anda pelas ruas da amargura em quase todos os sectores, como se erguer um país, fosse colocá-lo às costas. O turismo sofre desesperadamente estes efeitos e aqui tudo é mais notório, porque falhar equivale a jogar por água abaixo todo um trabalho de dois anos de sistemático esforço.

É necessário que se compreenda, que a Espanha, Grécia, Marrocos e Turquia, têm um sol e mar igual ao nosso e até instalações muito iguais quando não são superiores. Logo, e para uma prática de preços mais baixos, seria necessário voltarmo-nos para outros aspectos que, ao fim ao cabo, são turismo e jamais um complemento. Além disso, o Terreiro do Paço tem um profundo conhecimento das necessidades do Algarve a nível de turismo, pois a Comissão Regional mais de uma vez, quer a nível de conferências de Imprensa, em Lisboa e no Algarve, quer a nível de relatórios estruturais, tem identificado com clareza as necessidades algarvias.

O turista de cá e de lá não dorme em maquetes e muito menos se alimenta de cartazes de coisas inexistentes (e aqui convém lembrar que estamos a poucas semanas do início dos grande afluxos) e depois vamos dizer que o overbooking é uma prática em todos os quadrantes.

Este País tem de começar por algum lado. Todos nós temos de ser filhos dos problemas e não enteados. Logo é errada a colocação dos directamente responsáveis à margem dos acontecimentos. E assim, quem pode apostar no Algarve?

Temos responsabilidades turísticas e ninguém as pode negar. Temos toda uma planificação no papel, reclamada para a prática há largos meses e tudo isto vem tirar razão à razão e vem criar fendas profundas na nossa economia.

Perante tais factos, é natural que surjam os dias de desespero e depois a grande Imprensa, a vicejada, que também existe, vem de Lisboa aos gritos a dizer que cá em baixo são todos estúpidos.

Talvez como acrescento convenha ainda acrescentar que o problema não é daqui, é daí, mas só se diz mal depois do jantar. Aliás, é um defeito que temos: verdades, que as diga o vizinho.

Seja como for, é urgente desenrolar o fio, cuja ponta está na mão da Comissão Regional de Turismo, mas que os outros receiam largar.

Neto-Gomes

Uma letra domiciliada num Banco é uma letra que é paga na Sede, Agência ou Dependência de qualquer Instituição Bancária, por débito da sua conta.

A domiciliação bancária torna tudo mais simples porque:

- Poupa tempo e evita deslocações ao Banco.
- Evita enganos.
- Dispensa a utilização de dinheiro ou de cheques para pagamento.
- Deixa de ter preocupações. Por motivo de férias ou de ausências ocasionais, nos dias de pagamento.
- Fica com o controle dos pagamentos, através de documentos do Banco.

A domiciliação bancária garante maior economia: Veja a tabela (aplicável quer nas letras à cobrança, quer nas letras descontadas).

Comissões de Cobrança s/ a Praça				Comissões de Cobrança s/ outras Praças			
Domiciliadas		Não Domiciliadas		Domiciliadas		Não Domiciliadas	
1°/oo		2°/oo		0,5%		1%	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
10$00	5.000$00	20$00	5.000$00	12$50	5.000$00	25$00	5.000$00

A domiciliação bancária é fácil:
Basta escrever na letra o nome do Banco. Da Agência ou Dependência onde tem a sua conta.
E o número dessa conta.
Depois escreva uma carta ao Banco (ou peça-lhe o impresso próprio para o efeito) autorizando-o a fazer o pagamento.

A domiciliação Bancária aplica-se também a livranças, extractos de facturas e recibos

Consulte o seu Banco

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

ORTENCO:
Trata contabilidade mecanizada, compras e vendas.
Passaportes, folhas de férias, impostos diversos, transferência de automóveis e outros.
Venda de andares.
Seguros em todos os ramos.
Organização de processos, etc., etc.
Serviço organizado de recolha de escrita até Faro.
Vende máquinas de calcular e registadoras electrónicas, marca FIRST.
Contacte-nos.
Temos sempre um serviço para si!...
Rua Combatentes da Grande Guerra, 24 — Vila Real de Santo António.

Pesca - Conservas de Peixe — ABEL FIGUEIREDO LUIZ, Sucessores, Pesca e Conservas, S. A. R. L.

LAGOS — Portugal

Relatório do Conselho de Administração — Exercício de 1977

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da lei e do preceituado nos nossos estatutos, vimos apresentar a V. Exas., o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1977.

Numa análise muito sintética do que foi o ano de 1977 para a nossa Sociedade, deveremos salientar o seguinte:

CONSERVAS DE PEIXE: Limitámo-nos neste sector, a vender alguns stocks que não tinham sido incluídos na fusão em Dezembro de 1976 com a Sociedade de Conservas Aldite, Lda., tendo-se conseguido resultados aceitáveis, não só porque os seus preços de custo não eram elevados, como também e principalmente, devido a factores anormais, nomeadamente a desvalorização do escudo.

PESCA: mercê de uma excepcional pesca de carapau que se manteve praticamente ao longo de todo o ano e também, de uma extraordinária valorização do pescado, foi possível colherem-se resultados positivos, que aliás de modo algum nos deixam tranquilos quanto ao futuro, porquanto os bens de equipamento e consumo, entre os quais sobressaem pela sua importância, os preços de gasóleo e redes, não deixam de subir numa impressionate galopada, que muitas preocupações acarretam para a economia destas empresas que, desde há muitos anos parecem viver completamente esquecidas e até ignoradas das entidades competentes.

Em cumprimento do que dispõem os Decretos-Lei n.os 142/72 e 93/74, anexa-se a este relatório a publicação das nossas participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários.

Para o saldo positivo da conta de «Resultados Líquidos» na importância de 3 271 047$70, propomos a seguinte aplicação:

Reserva Legal	300 000$00
Resultados Transitados . .	2 971 047$70

Ao Conselho Fiscal o nosso agradecimento pela preciosa colaboração que nos foi prestada ao longo do exercício.

Para finalizar, uma palavra de agradecimento aos nossos trabalhadores e a todos quantos, nos vários departamentos públicos, privados e instituições bancárias, connosco colaboraram e permitiram a concretização dos nossos objectivos.

Lagos, 15 de Fevereiro de 1978.

O Conselho de Administração

José Figueiredo Luiz

José António Oliveira Marreiros

BALANÇO ANALÍTICO — Exercício de 1977

	ACTIVO		Amortiz. e Reintegrações	
	DISPONIBILIDADES			
11	Caixa	57.760$15		57.760$15
12	Depósitos à Ordem	1.518.528$35		1.518.528$35
		1.576.288$50		1.576.288$50
	CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
21.1 —	Clientes c/c.	32.750$00		32.750$00
21.3 —	Clientes c/ letras e outros títulos a pagar	100.000$00		100.000$00
22.1 —	Fornecedores c/c.	2.373.451$30		2.373.451$30
23.1	Outros empréstimos concedidos	657.232$50		657.232$50
		3.163.433$80		3.163.433$80
	EXISTÊNCIAS			
33	Produtos Acabados	147.828$00		147.828$00
		147.828$00		147.828$00
	IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
41.2	Participações de Capital noutras empresas	654.700$00		654.700$00
41.3	Participação de Capital na própria empresa	6.909.540$00		6.909.540$00
		7.564.240$00		7.564.240$00
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
42.1	Terrenos e recursos naturais	3.576.843$00	176.000$00	3.400.843$00
42.2	Edifícios e outras construções	474.554$30	42.296$90	432.257$40
42.3	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	1.450.958$10	366.076$50	1.084.881$60
42.5	Material de carga e transporte	67.130$00	53.703$60	13.426$40
42.6	Equipamento Administrativo e social e mobiliário diverso	181.765$30	73.396$00	108.369$30
42.9	Outras imobilizações corpóreas — Barcos de Pesca	4.926.488$00	2.403.416$90	2.523.071$10
		10.677.738$70	3.114.889$90	7.562.848$80
	Total do Activo	23.129.529$00	3.114.889$90	20.014.639$10

	PASSIVO	
	DÉBITOS A CURTO PRAZO	
22.1	Fornecedores c/ gerais	397.613$40
22.3	Fornecedores c/ letras e outros títulos a pagar	88.428$00
24	Sector Público Estatal	2.486.317$90
26.1	Credores por fornecimentos de imobilizado	1.336.702$00
26.2	Credores por fornecimentos de imobilizado c/ letras e outros títulos a pagar	183.260$00
26.3a		
26.9	Outros credores gerais	7.161.198$30
	Total do Passivo	11.653.519$60
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
51	Capital social	10.520.000$00
		10.520.000$00
	RESERVAS	
55.6	Reserva legal	15.127$30
		15.127$30
	RESULTADOS TRANSITADOS	
59.1	Exercício de 1975	— 3.503.286$45
59.2	Exercício de 1976	— 1.941.769$05
		— 5.445.055$50
	RESULTADOS LÍQUIDOS	
81	Resultados correntes do exercício	+ 2.233.890$00
82	Resultados extraordinários exercício	+ 597.356$60
83	Resultados de exercícios anteriores	+ 439.801$10
		+ 3.271.047$70
	Total da situação líquida . .	+ 8.361.119$50
	Total do passivo e da situação líquida	20.014.639$10

O Técnico de Contas
António Caetano Santos Pargana

O Conselho de Administração { Presidente : **José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz** / Vogal : **José António Oliveira Marreiros**

Demonstração de resultados líquidos — Exercício de 1977

			deduções em compras	
	Existências Iniciais			
33 —	Produtos Acabados			7.465.999$00
36 —	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			1.152.775$00
				8.618.774$00
31 —	Compras			
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	483.215$80	15.000$00	468.215$80
33	Produtos Fabricados	746.064$40	—	746.064$40
	Exploração Barcos de Pesca	17.394.758$50	—	17.394.758$50
		18.624.038$70	15.000$00	18.609.038$70
	Existências Finais			
33 —	Produtos Acabados			— 147.828$00
36 —	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			—$—
				— 147.828$00
				27.079.984$70
61 —	Custo das existências vendidas e consumidas:			
33 —	Produtos Acabados	8.064.235$40		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.620.990$80		
	Exploração Barcos de Pesca	17.394.758$50	27.079.984$70	
62 —	Subcontratos	—$—		
63 —	Fornecimentos e Serviços de Terceiros	760.770$10		
64.1 —	Impostos indirectos	41.998$00	802.768$10	27.882.752$80
64.2 —	Impostos directos	92.503$00		
65 —	Despesas com o pessoal	417.230$00		
66 —	Despesas Financeiras	215.436$10		
67 —	Outras Despesas e Encargos	46.375$00	771.544$10	
68 —	Amortizações e Reintegrações do exercício		581.884$00	1.353.428$10
				29.236.180$90
82 —	Perdas extraordinárias do exercício		10.627$00	
83 —	Perdas de exercícios anteriores		55.078$90	65.705$90
	Resultados Líquidos . .			+ 3.271.047$70
				32.572.934$50

			Devoluções em vendas	
	Vendas de mercadorias e produtos:			
71.1 —	Vendas de mercadorias e embalagens	1.030.999$50		1.030.999$50
71.2 —	Vendas de Produtos Acabados	10.075.931$00	174.452$60	9.901.478$40
71.5 —	Vendas de Pescado	20.086.970$00		20.086.970$00
		31.193.900$50	174.452$60	31.019.447$90
74.	Subsídios destinados à exploração	367.318$00		
75.	Receitas Suplementares	23.305$00		390.623$00
				31.410.070$90
78.	Outras Receitas			60.000$00
				31.470.070$90
82.	Ganhos extraordinários do exercício	607.983$60		
83.	Ganhos de exercícios anteriores	494.880$00		1.102.863$60
				32.572.934$50

O Técnico de Contas
António Caetano Santos Pargana

O Conselho de Administração { Presidente : **José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz** / Vogal : **José António Oliveira Marreiros**

(Conclui na 7.ª página)

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

PESCA DESPORTIVA

Promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, disputou-se o 36.º concurso de pesca em barcos, ao longo da ria Formosa, com 41 concorrentes. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Armando Torres, 14 150 pontos; 2.º, António das Neves, 13 100; 3.º, Carlos Manuel Martins, 12 900; 4.º, Luís Lopes, 12 450; 5.º, José Argel, 9 650. O maior exemplar, uma anchova com 5 800 kgs., foi capturado por Carlos Martins.

TÉNIS DE MESA

O FARENSE ASCENDE À I DIVISÃO

Ao classificar-se em 2.º lugar na «poule» de apuramento, o Sporting Farense ascendeu à I Divisão Nacional de Ténis de Mesa (equipas seniores). Participaram na «poule» os campeões distritais de Faro, Beja, Setúbal, Santarém e Lisboa. O 1.º lugar foi conquistado pelo C. D. Paço de Arcos que, com o Farense, ascendeu ao escalão maior. A equipa algarvia é constituída por Anselmo Viegas, António Ferro, José Costa e Rui Nascimento. O feito dos briosos atletas algarvios reflecte o empenho, dedicação, aplicação sistemática de métodos de treino adequados e ainda o admirável espírito de organização que desde há anos se vem conhecendo na secção de ténis de mesa do Sporting Farense.

I MARCHA DISTRITAL EM FARO

No âmbito da campanha «Desporto para todos», levada a efeito pela DGD em todo o País, vai a Delegação Distrital realizar várias iniciativas, procurando concretizar estes objectivos, que são o acesso de todos à prática desportiva. Tais iniciativas comportam as seguintes actividades: percursos de manutenção, ténis de mesa, marcha, campismo, corrida, ginástica e natação. Em Faro foi escolhido o dia 4 de Junho «Dia Mundial do Ambiente», para início prático da campanha, a qual decorrerá nos arredores da cidade.

ATLETISMO

ATLETA ALGARVIO ESTABELECE RECORDE NACIONAL

No decurso dos campeonatos nacionais de juniores que, com a participação de 900 atletas, em representação de 70 clubes, decorreram em Lisboa, o algarvio Humberto Sequeira obteve o único recorde nacional da categoria, ao fazer o tempo de 5 m., 52 s., 5/10, na prova dos 2 000 metros.

CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUNIORES

Na pista do Liceu João de Deus, em Faro, disputaram-se os campeonatos regionais de juniores (masculino e feminino), que tiveram os seguintes vencedores: masculinos, 100 m., Luís Matias (Náutico), 11 s., 5/10; 400 metros, Jorge Coelho (Liceu de Faro), 54 s., 1/10; 1 500 metros, Ezequiel Canário (Liceu de Faro), 4 m. 12 s., 1/10; 3 000 metros, Carlos Machado (Liceu de Faro), 9 m., 36 s.; 4x100 metros, Silves (António Martins, M. Mascarenhas, José Jóia e Tito Coelho), 50 s., 3/10; vara, José Guerreiro (Vela Tavira), 2,600 metros; comprimento, Eurico Martins (Náutico), 6,20 m.; disco, José Custódio (Liceu de Faro), 30,74 metros; martelo, José Custódio (Liceu de Faro), 39,56 metros; 800 metros, Carlos Gravata (Quarteirense), 2 m., 03 s., 7/10; 5 000 metros, Ezequiel Canário, 15 m., 04.; 4x400 m., Liceu de Faro (João Dias, José Mendes, Carlos Machado e João Carlos), 3 m., 47 s.; altura, Tito Coelho (Silves), 1,90 metros; triplo, Eurico Martins (Náutico), 12,33 m.; peso, Eduardo Beldade (Liceu de Faro), 9,44 metros; dardo, José Custódio, 44,14 metros; Femininos, 100 metros, Paula Damas (Silves), 14,5 s.; 1 500 metros, Célia Viegas (Louletano), 5 m., 37 s., 4/10; disco, Liliana Silva (Liceu de Faro), 14,96 metros; 800 m., Célia Viegas, 2 m., 43 s., 6/10; peso, Manuela Coelho (Louletano), 7,57 m.; dardo, Manuela Coelho, 20,84 metros.

Por equipas: masculinos, 1.º, Liceu de Faro, 121 pontos; 2.º, Vela de Tavira, 51; 3.ª, Náutico do Guadiana, 36; 4.ª, Silves, 34; 5.ª, Olhanense, 30; 6.ª, Quarteirense, 16; 7.ª, Amador de Lagos, 10; 8.ª, Louletano, 8; 9.ª, Estombarense, 5; 10.ª, Mexilhoeira Grande, 0.

Femininas, 1.ª, Louletano, 28 pontos; 2.ª, Silves, 28; 3.ª, Liceu de Faro, 17.

O OLHANENSE EM ASSEMBLEIA GERAL

Está marcada para terça-feira a assembleia geral do Sporting Clube Olhanense, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação das contas de 1975/76/77 e respectivo relatório e parecer do conselho fiscal; eleição dos corpos gerentes para o biénio 1978/79.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Portimonense, 0 — Porto, 0

II Divisão

Olhanense, 3 — Luso, 1
Barreirense, 3 — Farense, 0

III Divisão

Quarteirense, 3 — Santiago, 1
Caparica, 2 — Silves, 2
Reguengos, 0 — Marítimo, 3
Alcochetense, 0 — Esperança, 0

Iniciados

Benfica, 0 — Portimonense, 0

Juvenis

Farense, 2 — Benfica, 0

Campeonato Distrital

I Divisão

Lagoa, 3 — Armacenense, 0
Campinense, 0 — Torralta, 4
M. Alvorense, 3 — 11 Esper., 0
I. de Sagres, 3 — Louletano, 1
Op. de Tavira, 3 — Beira Mar, 1
Moncarap., 3 — Sambrazense, 0
Tavirense, 0 — Fuseta, 3
L. do Bairro, 0 — Lusitano, 3
Culatrense, 0 — Leões Tavira, 0

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

I Divisão

Feirense-Portimonense

II Divisão

Cuf-Olhanense
Farense-Vasco da Gama

III Divisão

Silves-Quarteirense
Marítimo-Caparica
Esperança-Reguengos

Iniciados

Barreirense-Portimonense

Juvenis

Farense-Desp. da Cuf

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Vila Nova de Gaia, em 21 do corrente, com o seguinte resultado: 1.º e 8.º, Carlos A. Cerina; 2.º, Luís Miguel; 3.º e 4.º, António Caixinha; 5.º, Guilherme Guerreiro; 6.º e 9.º, António J. P. Caldeira; 7.º, José M. F. Pires; e 10.º, Jorge H. Ferramacho.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Casal holandês ficou sem 120 contos em Quarteira

Enquanto o súbdito holandês Jacobos Jahannes e esposa tomavam banho na praia de Quarteira, os larápios quebraram-lhes um dos vidros do automóvel, levando-lhes cheques de viagem totalizando 120 contos, uma máquina fotográfica e uma mala de senhora.

Exposição de pintura em Vilamoura

No Casino de Vilamoura encontra-se patente até 3 do próximo mês uma exposição de pintura da artista holandesa Marijke Bijl. A mostra compreende aguarelas, lápis, pastéis, conté e pintura a óleo.

VENDE-SE

Embarcação de pesca, nova, ainda acabamento no estaleiro, motor 10 HP, Comp. 5 mts., própria para pesca do polvo e outros. Preço 155 contos.

Contactar: José Duarte, telefs. 22136 ou 23207 — Setúbal.

VENDE-SE

3 camas com colchão. Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º esq. — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Traineira com arte de rapa.

Resposta a este jornal ao n.º 2 376.

Vende-se

Automóvel Peugeot 404, estado impecável.

Informa Havanesa. R. Teófilo Braga, 39 — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Casa e terra na Fonte Santa ou casa em Cacela.

Tratar pelo telefone 95254 de Cacela.

Restaurante Império

A gerência do Café-Restaurante Império, comunica aos seus antigos clientes e ao público em geral, que a partir do dia 1 de Junho abre de novo a sua secção de Restaurante com o esmerado serviço de cozinha Luso-Espanhola a cargo do seu conceituado cozinheiro Torres.

Serviço de Snack-Bar. Até de madrugada, com aperitivos (tapas).

Praça Marquês de Pombal, Vila Real de Santo António.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

Vende-se

Barco tipo pesca artesanal com oito metros de comprimento, equipado com motor de 35 HP.

Trata José Henrique Viegas, Rua Ministro Duarte Pacheco, 34 — Vila Real de Santo António.

Carvalhinho Correia
ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telefs 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Trespassa-se

Estabelecimento para qualquer ramo de negócio, bem localizado, com ou sem existência, construído com electrificação moderna, trifásica e normal, 2 quartos de banho, amplitude 107 m2, sito na Rua Pero Vaz Caminha, n.º 16 — Praia de Monte Gordo. Tratar com o próprio no local.

Vende-se

Casa construída há pouco, no sítio do Matadouro, Rua H, Hortas de Vila Real de Santo António. Informa no mesmo local.

Datsum 1200

De 1971, vende-se.

Tratar na Avenida Ministro Duarte Pacheco, 34 — Vila Real de Santo António.

TRESPASSA-SE

Agora totalmente modernizado, como Restaurante-Snack. Bar, Cafeteria IMPÉRIO, com ou sem recheio; Telefone 87, em Vila Real de Santo António. Motivo retirada para o estrangeiro.

Terreno para construção

Vendo até 5 000 m2. Zona de Albufeira perto da praia. Tem caminho transitável a automóvel, água canalizada, electricidade e telefone. Óptimo para vivenda ou pequeno aldeamento turístico.

Resposta a este jornal ao n.º 2 375.

MANDARETE

Precisa-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Pesca-Conservas de Peixe Abel Figueiredo Luiz, Sucessores, Pesca e Conservas, S. A. R. L.

Inventário das Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1977

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
			Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas levadas a resultados
ACÇÕES							
Pesca Sul, S. A. R. L.	120	1.000$00	1.000$00	12.000$00	12.000$00		
Sociedade Oceânica Atuneira SARL.	13	1.000$00	1.000$00	13.000$00	13.000$00		
Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha	1	100$00	100$00	100$00	100$00		
Aldibel, Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe, SARL.	4.996	1.000$00	1.000$00	499.600$00	499.600$00	a)	
	5.130			524.700$00	524.700$00		
QUOTAS							
Sociedade Industrial Farinhas e Óleos de Peixe, Lda.	1			130.000$00	130.000$00		
	1			130.000$00	130.000$00		
a) Refere-se à realização de apenas 10% do capital social.	5.131			654.700$00	654.700$00		

O Técnico de Contas

António Caetano Santos Pargana

O Conselho de Administração

Presidente : **José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz**
Vogal : **José António Oliveira Marreiros**

Parecer do Conselho Fiscal

Snrs. ACCIONISTAS

Em cumprimento das normas legais e estatuárias, cumpre-nos submeter à vossa apreciação o nosso parecer sobre o relatório e contas da administração, referentes ao ano de 1977.

Procedemos ao longo do exercício à verificação periódica da escrita e valores da Sociedade, que sempre encontrámos em boa ordem e em concordância com as normas legais e estatuárias aplicáveis.

O Conselho de Administração prestou todos os esclarecimentos pedidos no decorrer da nossa actividade fiscalizadora.

O relatório do Conselho de Administração e os restantes documentos que o acompanham, evidenciam claramente os sãos critérios valorimétricos adoptados, os quais permitem uma correcta apreciação dos resultados apurados.

Assim, é nosso parecer que aproveis:

1.º — O relatório, balanço e contas, relativos ao exercício de 1977.

2.º — A proposta do Conselho de Administração relativa à aplicação de resultados.

3.º — Um voto de louvor ao Conselho de Administração pela competência e dedicação na condução da vida da Empresa.

4.º — Um voto de louvor a todos os colaboradores pelo interesse e zelo revelados no desempenho das suas funções.

Lagos, 25 de Fevereiro de 1978.

O Conselho Fiscal

Dr. Francisco José Assis Rodrigues — Presidente
José Vieira Cabrita — Vogal
José Manuel Furtado Paula Franco — Suplente

Componentes Electrónicos

Alta fidelidade — Stereofonia — Quadrifonia

Novidades Nacionais e Estrangeiras

Agora em Vila Real de Santo António—Rua José Barão, 13—Telef. 37

Amplificadores—sintonizadores—Máquinas projectar e fotografar—deck—colunas—cassetes—televisão a preto e branco e a cores—rádios—auto-rádios—leitores, etc.

VISITE-NOS—PREÇOS ACESSÍVEIS

Montagem e venda de antenas e acessórios TV — FM — AM

Garantia total — fazemos trocas

BREVEMENTE KITS ELECTRÓNICOS

FABRICAÇÃO DESTA CASA, ELECTRODOMÉSTICOS

Vende-se propriedade

Na estrada de S. Brás a 1,5 km de Olhão com cerca de 32 000 m2 dispõe de 2 casas de habitação independentes e um armazém. Possui água abundante de furo artesiano equipado com motor e reservatório. Oferece as melhores condições para horticultura de elevado rendimento, podendo ser loteada total ou parcialmente para construção de habitações.

Dão-se mais informações pelo telefone 165 — Vila Real de Santo António.

ALGARVE/ALBUFEIRA

Casas 18 000 m2 1 800 000$00, Guia Casas 1 000 m2 800 000$00, Porches casas 15 000 m2 650 000$00, Faro para construção 250 000$00, Praia Rainha grandes casas 40 000 m2 fins turísticos 5 000 000$00, Quarteira grande frente 6 000 m2, Praia Manta Rota — Vivenda nova grande 1 300 000$00, Perto três praias vivenda grande com Piscina 4 000 m2 3 600 000$00, Terrenos estufas metro 12$50, Casas Pavilhões Aviário funcionando 16 000 m2 1 300 000$00. Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º Esquerdo — Lisboa.

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Vai ser ampliada a doca de pesca vila-realense

NA última sexta-feira recebeu Vila Real de Santo António a visita de alguns membros do Governo. Foram eles o olhanense dr. Luís Saias, ministro da Agricultura e Pescas; o eng. Ferreira Lima, ministro dos Transportes e Comunicações, o secretário de Estado das Pescas e o secretário de Estado da Marinha Mercante, que se deslocaram num autocarro da Rodoviária Nacional e se faziam acompanhar de membros dos seus gabinetes e de entidades aos mesmos ligadas no Algarve. Presente também o eng. Munhós de Oliveira, director-geral dos Portos.

Os visitantes dirigiram-se às instalações da Frigarve — Empresa Frigorífica do Algarve, Lda., onde os aguardavam os dirigentes e o pessoal, bem como o presidente da Câmara Municipal, sr. António Santos Reis. Antes de almoçarem, o que se verificaria no refeitório da Frigarve, apreciaram os sectores sul e norte da doca de pesca, serviços de vendagem de peixe e cais acostável do porto, tomando conhecimento de problemas com estes relacionados.

O dr. Luís Saias fez entrega ao presidente da Câmara de uma cópia do projecto de ampliação da doca de pesca, obras que terão início já no próximo ano, e o eng. Munhós de Oliveira disse-nos serem apenas essas, por enquanto, as obras programadas para Vila Real de Santo António, aguardando-se o término e o resultado das dragagens em curso na barra para se decidir quanto a outras eventuais medidas.

Com vista a um estímulo de movimentação do porto vila-realense, necessário para no mesmo se conseguirem acções de valorização, voltamos a lembrar os responsáveis locais quanto à vantagem de se promover, quanto antes, uma reunião de representantes de todas as actividades ao porto directa ou indirectamente ligadas. Pensamos que a preconizada reunião, se for bem conduzida, poderá tornar-se positiva para a reanimação do porto, com as inerentes vantagens para a vila e para a região.

QUANDO «ARRANCA» O NOVO HOSPITAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

No sábado, a Vila Pombalina recebeu a visita de Bazílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, Baltazar Ferreira, secretário de Estado, Cristiano de Freitas, director-geral do Turismo e outras individualidades, que se detiveram nos Serviços de Fronteira e passaram no Parque de Campismo de Monte Gordo, realizando uma sessão de trabalhos no Hotel Alcazar, a que assistiram entidades ligadas à hotelaria da zona. Na mesa viam-se o ministro, o secretário de Estado, o chefe do Distrito dr. Almeida Carrapato, o director-geral do Turismo, e os srs. António Santos Reis, presidente da edilidade e Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo, que lembrou as potencialidades turísticas do Algarve e a necessidade de, a nível de Governo, receberem conveniente apoio e estímulo. Respondeu o ministro, afirmando ter-se por vezes a sensação de que o Algarve crescera demasiado depressa, numa autêntica explosão a que urgia acudir, alicerçando as infra-estruturas e completando as unidades que disso precisam. Que o país, com um défice de 60 milhões de contos na balança de pagamentos, tem de procurar no turismo uma ajuda para o minorar.

Estabeleceu-se depois diálogo entre os membros do Governo e os representantes da hotelaria, tendo estes manifestado receio pela falta de abastecimento de determinados géneros no próximo Verão (Reinaldo Pimenta, do Hotel Vasco da Gama); pedido apoio para as infra-estruturas do Hotel Altura, a abrir em 1 de Julho, onde se precisa de pelo menos três lâmpadas na rua e de contentores para o lixo (dr. Luís Cerqueira, do Eurotel de Tavira e Aldeia Turística das Oliveiras); pedido maior assistência cultural e recreativa para a zona, onde também é confrangedora a falta de assistência médica para o turismo da terceira idade (Santos Silva, do Aparthotel Guadiana), etc.

Foi ainda salientado o grande interesse que teria no sotavento um campo de golfe, para cuja concretização os representantes dos hotéis e do turismo reunirão em breve; os problemas surgidos para o realojamento dos moradores nas casas expropriadas para poder melhorar-se a estrada nacional 125, entre Vila Real de Santo António e Cacela; as vantagens da construção de uma pousada de turismo em Castro Marim, talvez no forte de S. Sebastião, uma vez que para o Castelo está previsto um museu (falta o projecto, pois tal pousada está já incluída no plano nacional respectivo); as óptimas condições da zona entre as ribeiras da Foupana e de Odeleite para a caça e a pesca e a falta de uma esquadra da P. S. P. em Monte Gordo, onde disse-se, a clientela dos hoteis não sai à rua de noite com receio dos assaltos.

De 19 a 21 de Junho reunirá em Lisboa a comissão luso-espanhola, para decidir quanto ao concurso da construção da ponte sobre o Guadiana. As obras da estrada Lagos-Portimão têm sofrido atrasos devido, entre outros factores, a complicações criadas pelos cabos coaxiais dos C. T. T.

Cabrita Neto e José Carrasco mostraram o que tem sido a acção da Comissão Regional de Turismo na animação da Província e apoio à hotelaria; o chefe do Distrito referiu ser natural que este Verão, face à campanha já feita no anterior, se intensifique o serviço de assistência médica na Província; e o presidente da Câmara afirmou haver a promessa do breve início da construção do novo hospital vila-realense.

P.

SORTE GRANDE
12842
9 000 CONTOS
distribuídos a semana
finda aos BALCÕES da
Casa da Sorte

Sorte grande em Vila Real de Santo António

A PENÚLTIMA «sorte grande» foi vendida em Vila Real de Santo António por um cauteleiro local, contemplando alguns comerciantes, um bancário e um taxista, uns com 1 500 contos, outros com 750, o que, certamente, não deixará de fazer-lhes arranjo.

Cartas à Redacção

Devida homenagem aos pescadores fusetenses

Sr. director,

Aqui também vai o meu apoio à sugestão do João Bernardino Dias para a Fuseta ter nas suas ruas nomes de pescadores bacalhoeiros fusetenses, embora o Dias tivesse o erro de dizer que tinha sido um almirante canadiano que tinha classificado os pescadores bacalhoeiros portugueses como os melhores pescadores do mundo, pois foi Allan Villiers, escritor e oficial de alta patente da Marinha australiana.

Para mim, foi um erro sem importância, porque também os canadianos, sejam eles oficiais de alta patente ou simples homens do povo, admiram os pescadores bacalhoeiros portugueses. Na Televisão têm visto um filme de uma hora de projecção, da revista americana «National Geographic» que se intitula «The Lonely Dorymen — Portugal's Men of the Sea», o qual é visto nos ecrans da Televisão dez vezes ou mais por ano, a pedido do povo canadiano e americano.

No domingo, 7 de Maio, mais uma vez vi esse filme, filmado a bordo do lugre bacalhoeiro «José Alberto». Muitos canadianos me perguntam como era feita essa pesca, porque acham quase impossível um homem só, num pequeno dory, pescar nos nevoentos mares da Terra Nova e nos frígidos mares da Gronenlândia.

Não tenho notícias de que o povo português alguma vez visse na Televisão portuguesa o que foi a vida dos pescadores portugueses nos mares da Terra Nova e Groenlândia.

Na Sociedade de Geografia de Lisboa existe um filme, oferecido por Allan Villiers, que ele fez nos seis meses em que andou embarcado no lugre «Argus». Assim, também a Televisão portuguesa podia projectar esse filme nos ecrans, para mostrar ao povo português aqueles que os estrangeiros intitulam como os melhores pescadores do mundo, e que a maior parte dos portugueses desconhece. Nesse filme podiam ver quem foi Francisco Emílio Baptista, o Chico Laurencinha, esse pescador que devia ter o seu nome numa das ruas da Fuseta.

Senhores da Junta da Freguesia da Fuseta, vamos pela primeira vez prestar homenagem aos pescadores fusetenses?

Manuel Marques

(White Rock, British Columbia, Canadá)

Morto por ingestão de produto tóxico no sítio das Escanchinas (Loulé)

O sr. Manuel Madeira Faísca, de 69 anos, natural de S. Clemente e residente nas Escanchinas (Loulé), foi levado ao hospital de Faro por haver ingerido veneno conhecido por «remédio das laranjeiras». Chegado ali para uma lavagem ao estômago, apenas teve duas horas de vida.

agora
Sametil
em nova embalagem

A embalagem é nova
o produto é o mesmo
SAMETIL LÍQUIDO
eficaz no tratamento de variadas doenças da pele:
dermatoses parasitárias e infecciosas,
eczemas
secos e parasitários,
impigens,
peladas e
infecções da barba

Use também
SAMETIL PÓ,
SAMETIL SABONETE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

MGP

MEMORANDO SEMANAL

por José Cruz

◆ **HABITAÇÕES DEGRADADAS: APENAS 1 200 CONTOS PARA 1978, POR CÂMARA**

NO âmbito do programa PRID (Plano de Recuperação de Imóveis Degradados) as Câmaras Municipais irão receber apenas 1 200 contos cada uma, verba substancialmente inferior à recebida em 1977. O Fundo de Fomento de Habitação é o responsável pela atribuição.

O problema dos imóveis degradados reveste-se de grande significado, uma vez que os senhorios têm vindo a recusar-se a efectuar melhoramentos, sobretudo nas casas menos novas e que,por diversos motivos, estão habitadas pelas populações de menores recursos, sem possibilidade de lhes fazerem beneficiações.

◆ **AGRESSÃO À PORTA DA CÂMARA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

O 1.º secretário da Assembleia Municipal, sr. Joaquim Baptista Correia, foi agredido à porta da Câmara Municipal vila-realense por um sr. Carlos, elemento do grupo «Lutar no Mar, Lutar em Terra».

O incidente ocorreu na sequência de um violento protesto contra a intervenção durante o período destinado ao público pela Câmara Municipal, no final da sessão deste órgão autárquico, por parte do professor do ensino secundário sr. Rosa Mendes. Durante essa intervenção, Rosa Mendes atacou violentamente a acção da comissão de festas por ter convocado os agrupamentos progressistas para o dia 25 de Abril; por ter autorizado os mesmos grupos a servirem-se de um estrado da Câmara em Vila Nova de Cacela; por a Câmara ter realizado festas em Cacela (que considerou não deverem ser feitas, por Cacela ser mais antiga); pela cedência da sala das sessões ao Conselho Português para a Paz e Cooperação. Usou também termos insultuosos para o ex-presidente Costa Gomes.

No final da sessão, gerou-se burburinho na sala, que viria a culminar na agressão. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Durante a sessão a C. M. aprovou uma moção subscrita em seu nome, por unanimidade, contra o regresso do último presidente do fascismo, Américo Tomás, onde se lê a dado passo: «o Povo Português, pela sua adesão maciça ao movimento libertador do 25 de Abril, já condenou o regime fascista e seus serventuários, pelo que não aceitará tal afronta».

Senhora

Oferece-se para dirigir boutique ou idêntico. Condições a combinar.

Resposta a este jornal ao n.º 2 390.

Este falcão prepara-se para entrar em acção numa base aérea britânica, com o fim de proteger os pilotos contra um perigo mortal que os ameaça nas suas operações de aterragem ou descolagem. O falcão e seu treinador, sr. Phil Bland, ocupam-se em manter livres de outras aves as áreas que rodeiam esta base que os Estados Unidos têm nas instalações da Força Aérea Britânica em Mildenhall, no leste da Inglaterra.

As aves que vagueiam pelos aeroportos podem ser causa de sérias avarias nos aviões, ao chocar com eles ou ser absorvidas pelos reactores, chegando até a provocar-lhes a queda. O sr. Bland, o falconeiro, é membro de uma firma comercial, a Long Wings Ltd., fornecedora de falcões adestrados para eliminar a presença de outras aves nos aeroportos. A empresa formou-se há oito anos e os seus falcões estão sendo empregados com bastante êxito em aeroportos de toda a Grã-Bretanha. Usaram-se já outros métodos para o controlo das aves, mas o falcão, temido pelas demais espécies, demonstra ter particular eficiência.

Os falcões da Long Wings são especialmente criados em cativeiro pela firma, habituando-se ao contacto humano desde que nascem. Isso facilita o seu treino e supervisão, e como não aprenderam as técnicas necessárias para matar a presa, basta que executem uns voos razantes para afugentar as outras aves. É tal o êxito obtido nas suas operações, que a firma pode actualmente oferecer os seus serviços em qualquer parte do mundo.

PEQUENAS CRÓNICAS ALGARBO-HISPÂNICAS

IMAGENS DE HUELVA

por J. Oliveira

A VIZINHA cidade de Huelva, capital da província do mesmo nome, e de que fazem parte a cidade de Aiamonte e a vila de Ilha Cristina, estas frente à sotaventina Vila Real de Santo António, deve ser das terras de Espanha onde mais se explora o visitante, vendendo-lhe por mais alto preço os artigos de qualquer género de que o mesmo necessite.

Com efeito, se formos a Sevilha, Madrid ou outras cidade onde há abundância de motivos de interesse, artísticos, paisagísticos e outros, para desfrutar, notamos que qualquer refeição, qualquer transporte ou qualquer objecto que nos atraia a atenção, nos custa muito menos pesetas que em Huelva onde, pelos vistos, a peseta terá atingido um ponto extraordinário de inflação.

Para o viajante curioso, um passeio a Huelva não deixa de oferecer novidades, em especial para quem o tenha feito de automóvel ou autocarro, mais velozes meios de transporte que não possibilitem uma conveniente observação da paisagem, e decida optar pelo comboio, mais lento mas, por isso mesmo, possibilitando mais completa apreciação. É que os comboios de Aiamonte para Heuva (melhor diríamos as automotoras) levam quase duas horas a cobrir os 50 quilómetros do percurso, para o qual os autocarros não precisam de mais de 60 minutos.

Partindo de Aiamonte e após a estação de Ilha Cristina (um tanto distanciada da povoação que serve), os campos «abrem-se» numa profusão de arvoredo (amendoeiras, figueiras, oliveiras), como no Algarve, e muita uva de mesa, ostentando largas faixas com sementeiras de tomate e feijão, estas protegidas da geada por cobertura de plástico escuro ou claro. Depois são as estações de La Redondela, Lepe, Cartaia, Aljaraque, Mesquita, Gibraleon e Pequerilla, umas parecendo velhas e outras cuidadas, todas construídas com as formas e o tijolo vermelho que caracterizam muitos edifícios de Espanha.

Próximo de Huelva, divisa-se, não muito distante, a espécie de cogumelo atómico que permanentemente se evola das fábricas de celulose, junto a San Juan del Puerto, e que tanto martirizam esta vila, quando os ventos espalham os poluitivos fumos sobre ela. À chegada à cidade, outra sobrecarga de espessos fumos se nota, esta alteando-se sobre as instalações de produção de ácidos, fosfatos, ou coisas parecidas, nas imediações da zona portuária e tudo a incidir, quando o vento é de feição, no sanatório e na área hospitalar, como a Imprensa tem salientado. Num dos extremos da cidade, ergue-se sobre um monte o que nos dizem ser um sanatório regional e não longe deste cresce a construção de outro grande imóvel, o novo hospital que substituirá em breve o antigo, cujas dimensões já não estão de acordo com o constante crescimento da cidade e de outras terras da província.

Huelva tem muito comércio, um novo sector com milhares de novos fogos e vivendas e modernas avenidas, um museu que não tivemos ocasião de apreciar, pois abria à hora a que deveríamos regressar a Portugal, mas que nos disseram ser bom repositório de pinturas e esculturas de artistas da região. O porto é grande, e as suas condições têm sido aproveitadas com inteligência e objectividade, o que nem em toda a parte acontece, constituindo a maior riqueza da cidade e da própria província de Huelva.

E não vai muito mais longe esta movimentada capital, onde quem quiser comer, beber ou pernoitar, entre outras coisas, deverá ir munido de uma bem recheada carteira.

REUNIÃO DE AGRICULTORES EM S. MARCOS DA SERRA

EM S. Marcos da Serra decorreu uma reunião de esclarecimento e dinamização, promovida pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Concelho de Silves, que teve a participação de quase centena e meia de interessados. Os agricultores expuseram os problemas com que se debatem na zona e estudaram hipóteses de exploração de produções mais rentáveis.

No que diz respeito aos problemas, a situação é má, mas de confiança no futuro. Pagar 250$00 por hora por um tractor, enfrentar as dificuldades de venda dos produtos, viver da baixa retribuição por aquilo que vendem, sentir a falta de assistência técnica, financeira e social, foi considerado bastante difícil. O escoamento dos produtos agrícolas é uma das grandes dificuldades. Não se consegue vender o feijão catarino (em grão), do qual possuem oito a dez toneladas, os ovos, as criações, o feijão verde que é produzido nas zonas baixas durante o mês de Agosto, etc. A venda do trigo leva os agricultores à conclusão de que comprando o pão, ganham mais do que produzindo o trigo. O preço de venda dos porcos é muito desanimador, pois as rações são a alto preço. Não possuem máquinas para limpar a serra. Existe uma máquina comprada por sete pessoas mas precisam de crédito para comprar as alfaias (lâmina e grades grandes). Dez agricultores pretendem comprar um tractor com alfaias, mas não sabem se têm crédtio nem como o conseguir.

A zona é propícia para a exploração do mel mas os pesticidas aplicados nos produtos hortícolas matam as abelhas. Sentem a falta de esclarecimentos de apicultura e a falta de créditos. Existindo uma cooperativa em Silves, sentem a necessidade de a mesma estar ao seu serviço.

Quanto ao estudo de exploração de produtos mais rentáveis, achou-se necessário o aproveitamento da encosta da serra com a implantação de forragens (trevo subterrâneo) próprias para a pastagem de caprinos e ovinos. Nas zonas baixas, chegou-se à conclusão de que seria preferível introduzir forragens regadas para bovinos e desistir gradualmente da cultura do trigo.

Foram ainda apontadas e analisadas como explorações de interesse para a região, a intensificação da exploração do mel e do medronho, a criação de gado caprino e ovino nas encostas da serra e a criação de gado bovino alimentado pelas forragens regadas.

A Liga ficou de dar todo o apoio aos agricultores com vontade de se associarem para a resolução de todos estes problemas.

Trespassa-se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País